



Sentidos de Impeachment em Denúncias contra Dilma Rousseff: Uma Análise a partir da Semântica do Acontecimento

Danilo Sobral de Souza¹; Adilson Ventura²

Resumo: Neste trabalho é feita uma análise de excertos de duas denúncias de crime de responsabilidade fiscal contra a então presidente do Brasil Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), redigidas por Janaína Paschoal, Miguel Reale Junior e Hélio Bicudo. Essa análise é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Os sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff: uma análise semântica”. Nosso objetivo é analisar os sentidos de impeachment partindo da hipótese de que impeachment, no corpus observado, pode remontar memoráveis alheios aos do campo jurídico. Para tanto, faz-se uso dos procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento (SA), proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2009, 2010, 2011). Devido ao entendimento de não-transparência da língua, a teoria permite que se observem os sentidos e as relações dos termos em textos a partir das relações históricas. Após observar as relações de reescritura e articulação, sendo a primeira a forma que o termo é redito ao longo do texto e a segunda as relações do termo com os seus termos periféricos, constroem-se DSDs (Domínio Semântico de Determinação) para exibir as relações de sentido de impeachment no corpus observado. Além disso, são pensadas as possibilidades de paráfrase que sustentam as possíveis conclusões. Entende-se ao final deste trabalho que os enunciados observados podem apresentar sentidos distintos de impeachment, sejam sustentados no âmbito político, jurídico ou moral.

Palavras chave: Semântica do acontecimento, Sentidos, Impeachment, Dilma Rousseff.

Sentidos de Impeachment em Denúncias contra Dilma Rousseff: Uma Análise a partir da Semântica do Acontecimento

Abstract: In this paper, an analysis of excerpts from two crimes of fiscal responsibility against the then president of Brazil Dilma Rousseff of the Workers' Party (PT), written by Janaína Paschoal, Miguel Reale Junior and Hélio Bicudo, is analyzed. This analysis is a cut of the master's thesis titled "The senses of impeachment in the Dilma Rousseff case: a semantic analysis". Our objective is to analyze the meanings of impeachment based on the hypothesis that impeachment, in the observed corpus, can go back memorable beyond the legal field. To do so, it is used the procedures of Semantics of the Event (SA), proposed by Eduardo Guimarães (2002, 2009, 2010, 2011). Due to the understanding of non-transparency of the language, the theory allows one to observe the meanings and relations of terms in texts from historical relations. After observing the relations of rewriting and articulation, the first being the form that the term is redeemed throughout the text and the second the relations of the term with its peripheral terms, DSDs (Semantic Domain of Determination) are constructed to show the relations of the sense of impeachment in the observed corpus. In addition, the possibilities of paraphrasing that support the possible conclusions are considered. It is understood at the end of this work that the observed statements can present different meanings of impeachment, be supported in the political, legal or moral scope.

Keywords: Semantics of the event, Senses, Impeachment, Dilma Rousseff.

¹ Mestrando em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGLIN/UESB. Graduado em Letras Modernas (Português/Inglês) pela UESB. E-mail: danilosobraldesouza@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Guaxupé (2001), mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. E-mail: adilson.ventura@gmail.com

Introdução a uma teoria linguística: a semântica do acontecimento

O Curso de Linguística Geral, publicado originalmente em 1916 como obra póstuma de Ferdinand de Saussure, foi muito importante para a afirmação da linguística como ciência autônoma, já que nessa obra institui o objeto de estudos da linguística, que é a língua.

Sobre a linguística, o autor defende que

a linguística deve se preocupar com todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão. (SAUSSURE, 1916, p. 13)

Todavia, o autor entende que ponderar como matéria da linguística todas as manifestações da linguagem humana não delimita por si só o objeto da disciplina. A linguagem, por ser extremamente complexa e envolver outras questões pertinentes a outras disciplinas, não poderia ser a preocupação da linguística. A solução para tal problema seria

colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem. De fato, entre tantas dualidades, somente a língua parece suscetível duma definição autônoma. (SAUSSURE, 1916, p. 16-17)

Segundo Saussure (2002), língua é um sistema de signos. E então, o estudioso define, no Curso, as dicotomias saussurianas: língua e fala; sincronia e diacronia, sintagma e paradigma, significante e significado. Além disso, o linguista trata, em seu curso, da teoria do Valor linguístico. De forma geral, esta teoria postula que os signos linguísticos estão em relação diferencial e negativa entre si no sistema de língua, pois um signo só tem o seu valor na medida em que não é outro signo qualquer: um signo é aquilo que os outros signos não são.

Boa parte do Curso apresenta a proposta de que a língua é o objeto da linguística. Para o autor, a descrição de um sistema linguístico não é a descrição física de seus elementos, e sim a descrição de sua funcionalidade e pertinência. A relevância dada à noção de língua como sistema de valores incorpóreos e ao caráter negativo da língua também pode ser percebida em várias partes dos Escritos de Linguística Geral. Por exemplo, Ferdinand de Saussure afirma que:

a presença de um som, numa língua, [...] só tem valor por oposição com outros sons presentes; e é essa a primeira aplicação rudimentar, mas já incontestável, do princípio das OPOSIÇÕES, ou dos VALORES RECÍPROCOS, ou das QUANTIDADES

NEGATIVAS e RELATIVAS que criam um estado de língua. (SAUSSURE, 2002, p. 27)

Ferdinand de Saussure conclui que o particular da língua reside na noção de valor, uma vez que uma forma linguística não significa, mas vale, e tal forma provoca a existência de outros valores.

Saussure define o que é língua e defende a ideia de que para que se possa estudar a língua enquanto o objeto da linguística é necessário estabelecer um corte: a exclusão do referente, do mundo, do sujeito e da história.

Dado este exercício, o corte saussureano possibilitou que outros estudiosos pudessem seguir em frente em programas de investigação linguística, além de transformar a prática dos estudos da linguagem. Tanto na tentativa de inserir elementos excluídos pelo corte, como no cruzamento da linguística com outras disciplinas.

Um exemplo são os estudos semânticos. Nas palavras de Eduardo Guimarães, a semântica é “[...] o trabalho de incluir o excluído por Saussure no objeto dos estudos sobre a linguagem.” (GUIMARÃES, 2011. p.7). O professor ainda diz que a “[...] semântica tem procurado sempre lidar com três exclusões saussureanas: a do sujeito, a do objeto e a da história.” (GUIMARÃES, 2011. p.11). Dentre as possíveis semânticas, surge a Semântica do Acontecimento. Proposta pelo professor Eduardo Guimarães, da UNICAMP, a Semântica do Acontecimento (SA) é uma teoria que se posiciona dentro do escopo das semânticas enunciativas/argumentativas, com certas reconfigurações no diz respeito às relações de língua, sujeito falante e história. Assim, faz-se necessário especificar alguns conceitos para a constituição dessa teoria.

A partir da noção da não transparência da língua, a SA estabelece que o objeto de análise sejam expressões linguísticas presentes em enunciados, enquanto enunciados de um texto – que, nesta filiação teórica, é entendido por uma dispersão de sentidos e integra enunciados.

A enunciação para Eduardo Guimarães (2002, p. 8) é tomada “enquanto acontecimento de linguagem e se faz pelo funcionamento da língua”. De acordo com a SA, os sentidos não são estabelecidos porque são referência de algo, eles são decorrência de uma ação enunciativa: os sentidos são produzidos por uma relação da linguagem com ela mesma. “São as relações enunciativas do acontecimento que constituem sentido”. (GUIMARÃES, 2009). Essas relações falam de algo que não a própria linguagem; remetem a algo exterior à própria linguagem. Para Guimarães (2002, p. 7), “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer”.

Os procedimentos de Análise: Reescrituração, Articulação e Domínio Semântico de Determinação (DSD)

A análise de um semanticista pode percorrer diversos caminhos. Em nosso caso, o interesse em analisar um texto tem por objetivo “interpretar os sentidos produzidos pelos textos, os sentidos que podemos reconhecer em um certo texto particular” (Guimarães, 2011, p.31). Assim, analisar um texto é refletir a respeito do texto, das suas relações de sentido. Este processo pode ou não se estender a uma reflexão de algum tema comum, como a política – que é o nosso caso – ou economia, religião, entre outros. “Analisar textos é um caminho para se pensar sobre as questões que nos interessam” (Guimarães, 2011, p.145).

Nos trabalhos que discutem SA e ou apresentam análises a partir deste escopo teórico, muito se há explicado a respeito dos mecanismos de análise da teoria – a reescrituração e a articulação. Reescrituração, segundo Guimarães (2002, p. 28) é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito, sendo uma operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente.

A reescrituração é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. Esta reescrituração é o procedimento que coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido de um texto. Vou chamá-la de operação de predicação. Não se trata aqui da relação de predicação entendida como própria do enunciado, da sentença, da frase. Trata-se de uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos. (GUIMARÃES, 2007. p.17)

O termo pode ser reescriturado de diversas maneiras. A reescritura, conforme Guimarães, pode ser por:

- a) Expansão: amplia o que está dito.
- b) Condensação: condensa o que está dito.
- c) Definição: define o que está dito.
- d) Negação: nega o que está dito.
- e) Elipse: é reescrito de forma elipsada.
- f) Substituição: troca um termo por outro.
- g) Repetição: repete o termo dito.

A reescrituração pode aparecer no texto em diversas relações, quais sejam:

- h) Sinonímia: é a substituição de um termo por outro, como se fossem iguais. Predica algo de um por outro.
- i) Especificação: atribui elementos de sentido a um nome próprio.
- j) Desenvolvimento: desenvolve/expande elementos de sentido ao termo.
- k) Generalização: determina os generalizados.

- l) Totalização: determina as partes do texto, totaliza o todo.
- m) Enumeração: lista os termos, os enumera – o que não significa que seja uma somatória.

Sobre a articulação, o autor expõe que neste mecanismo, o que conseguimos notar são as relações entre as palavras e o processo no qual essas relações fazem algo significar. “De outra parte, o que vou aqui chamar de procedimentos de articulação dizem respeito às relações próprias das contiguidades locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem” (GUIMARÃES, 2007. p.18), ou seja, o processo de articulação é como a palavra se relaciona com o que está às suas periferias.

O DSD é “[...] uma análise de uma palavra. Ele representa uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido na palavra no corpus especificado [...]” (GUIMARÃES, 2007. p. 81). Em outras palavras, o DSD é uma representação gráfica das relações de determinação do termo analisado. Para a construção de um DSD, utilizam-se caracteres específicos (\vdash , \perp , \top , \dashv) para a relação de determinação, além de (-----) para a relação de sinonímia e (_____) para a relação de antonímia. Sendo assim, lê-se como o quadro abaixo:

Quadro 1: Legendas para leitura de DSD.

$x \vdash y$ (x é determinado por y)
$x \perp y$ (x determina y)
$x \text{ ----- } y$ (x tem relação de sinonímia com y)
$x \text{ _____ } y$ (x tem relação de oposição com y)

Fonte: Elaboração Própria

Resultados e Discussão

Nesta análise, observamos recortes da denúncia por crime de responsabilidade oferecida à Câmara de Deputados pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal.

Para que um processo de impeachment seja instaurado é necessário que se faça uma denúncia ao legislativo. Nesta análise, observaremos excertos de duas denúncias: uma oferecida por Janaína Paschoal e Miguel Reale Júnior (Denúncia 1), e a outra que foi oferecida pelo

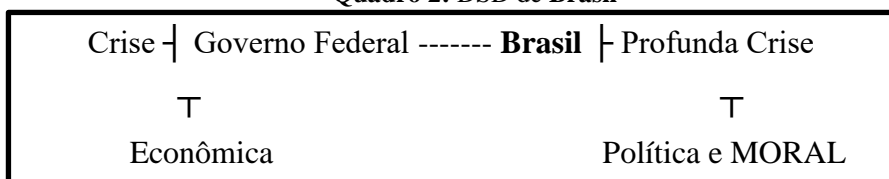
procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal (Denúncia 2). Separamos quatro excertos da denúncia 1 e dois da denúncia 2. Os textos são complementares, logo que a denúncia 2 é um adendo da denúncia 1. As denúncias do processo Seguem os dois primeiros excertos:

(1) [...] O Brasil está mergulhado em profunda crise. Muito embora o Governo Federal insista que se trata de crise exclusivamente econômica, na verdade, a crise é política e, sobretudo, MORAL. (Denúncia 1, p. 2)

(2) [...] O caso é grave e, por isso, lança-se mão de medida drástica, extrema, porém, CONSTITUCIONAL. [...] Golpe será permitir que o estado de coisas vigente se perpetue.[...] (Denúncia 1, p. 11)

Em (1), **Governo Federal** reescreve **Brasil** por substituição e ambos estão articulados com **crise**. No entanto, **Brasil** se articula com **crise política e moral**, enquanto que o **governo federal** enfrenta **crise exclusivamente econômica**, conforme DSD.

Quadro 2: DSD de Brasil



Fonte: Elaboração própria.

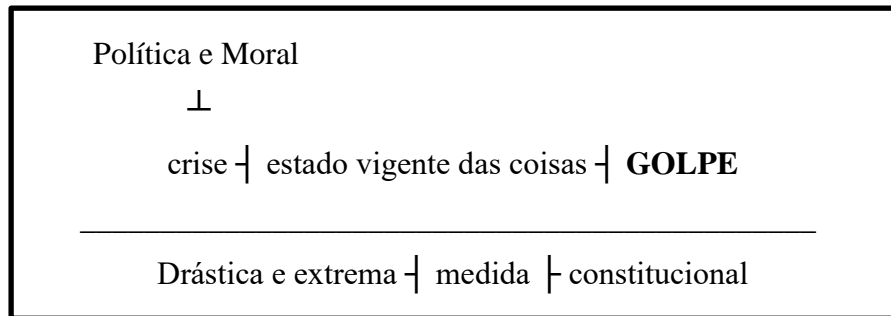
O parafraseamento ou paráfrase, que consideramos como um mecanismo interpretativo que o analista lança mão para tecer a análise, projeta determinadas interpretações sustentáveis a partir das relações de sentido de cada acontecimento. Nesse caso, o parafraseamento possível, a partir das relações de articulação e reescritura, pode se dar da seguinte forma:

- a) O país está mergulhado em profunda crise;
- b) A crise econômica é menos relevante do que a crise política e moral, sendo a última de maior importância por estar escrita em caixa alta.

Estas paráfrases constroem o sentido de Brasil na sequência da leitura do documento. Há uma alusão ao sentido de que o problema do Brasil é moral, e que, outros pontos da crise que assolam o país, são secundários, ou insignificantes.

O processo de impeachment é reescrito em (2) como **medida drástica, extrema, porém constitucional**. **Golpe** está relacionado com o **a perpetuação do estado vigente das coisas**.

Quadro 3: DSD de Golpe



Fonte: Elaboração própria.

Em (2) o contraste entre impeachment e golpe é posto enquanto argumento. No caso, por maior o impacto que o processo de impeachment cause no país, é previsto na constituição. **Constitucional** é argumento mais forte, justificando o uso de um mecanismo extremo. Aqui há um memorável de dispositivo legal enquanto solução para problemas morais. Então, pode-se ter a seguinte paráfrase:

- c) O impeachment é um processo extremo e drástico para a sociedade, mas é legal.
- d) É preciso corrigir a política e a moral brasileira.
- e) A economia é secundária.

Essas paráfrases se dão, pois, além das relações de sentido de **golpe** que o DSD demonstrou, as paráfrases anteriores – a), b) – sustentam o parafraseamento de c), d) e e).

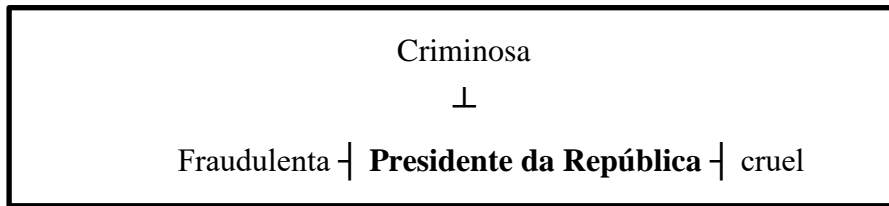
Seguimos com a leitura dos fragmentos restantes:

(3) A toda evidência, a Presidente da República não só não procedeu como deveria, como se valeu da grande fraude perpetrada para fazer palanque em sua campanha, bradando os programas sociais que, na verdade, eram pagos pela Caixa Econômica Federal, ilegalmente e, o que é pior, alardeando um superávit inexistente, conferindo uma falsa sensação de estabilidade. Passada a eleição, os programas começaram a ser cortados e, hoje, a juventude simples, a qual foram abertas as portas da universidade, vê essas portas se cerrarem, quando estão no segundo, ou terceiro, anos da faculdade. Verdadeira crueldade! (Denúncia 1, p. 26)

Em (3) Presidente da República é adjetivada por fraudulenta. O locutor-advogado alude a Presidente da República enquanto vilã cruel ao alegar que o governo cerra as portas da universidade para a juventude simples. O argumento da economia é posto enquanto justificativa da crueldade, enquanto crimes da presidente.

Nesse caso, podemos elaborar o seguinte DSD:

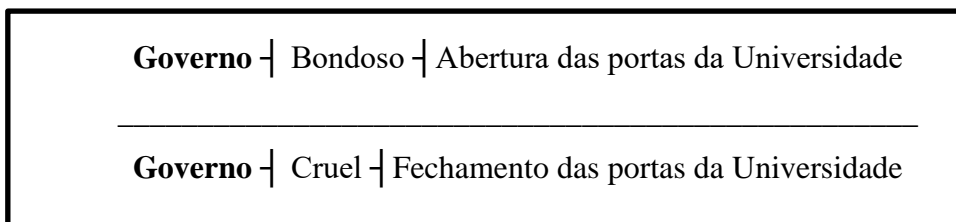
Quadro 4: DSD de Presidente da República



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, há uma relação entre **governo** e acesso à universidade. O **governo** pode ser entendido por bondoso por ter aberto as portas da universidade para a juventude simples, ao passo que é **verdadeiramente cruel** quando cerra as portas do ensino superior. Vejamos o DSD:

Quadro 5: DSD de Governo



Fonte: Elaboração própria.

Então, podemos projetar as seguintes paráfrases:

- f) Garantir o acesso à universidade para a juventude simples é uma ação bondosa, caridosa.
- g) Verdadeira crueldade é cerrar as portas da universidade.
- h) A presidente é criminosa, fraudulenta e cruel pois, após ser eleita, diminuiu as políticas de acesso ao ensino superior.
- i) O acesso à educação superior é importante.

Essas paráfrases condicionam a interpretação de que, para o locutor-denunciante, o Governo deve ser afastado devido aos atos inescrupulosos de sua representante. Dilma deve sair do poder por, além de todos os problemas, ser cruel. Por mais que elementos econômicos sejam apontados como problemáticos em (8), a paráfrase de economia enquanto secundária ainda é possível ser sustentada aqui. O apelo do locutor-denunciante à temática do acesso à educação superior pela juventude pobre do Brasil sustenta a paráfrase e).

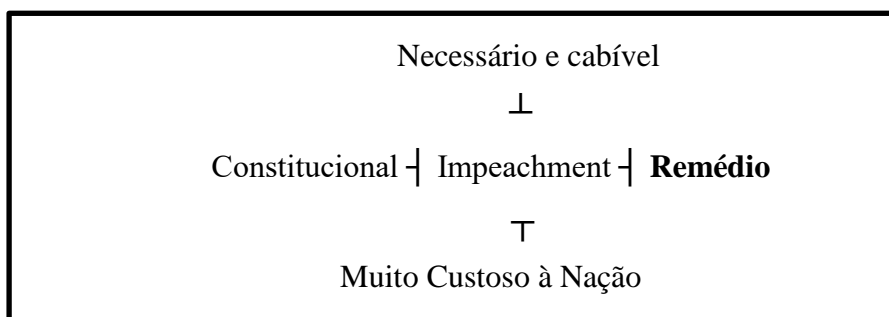
No próximo excerto, o locutor-denunciante fala sobre o impeachment:

(4) Alguns analistas têm advertido que o processo de Impeachment seria muito custoso à nação. Não há dúvida de que será. No entanto, a sanha de poder que orienta o grupo da denunciada, a qual se torna mais clara a cada dia, certamente se revela ainda mais deletéria.[...] Imperioso, por outro lado, lembrar que o processo de Impeachment tem previsão constitucional e os remédios, por mais que tenham efeitos colaterais, devem ser ministrados, quando necessários e cabíveis [...] (Denúncia 1, p. 27-28)

O **impeachment**, em (4) é reescrito por **constitucional, remédio, necessário, cabível** e por **muito custoso à nação**. Tem uma relação de articulação com **ser muito custoso à nação** e com **processo**.

O DSD a seguir ilustra essas relações:

Quadro 6: DSD de **Remédio**.



Fonte: Elaboração própria.

Nesse excerto, **impeachment** é indicado enquanto possível solução para a corrupção do grupo da denunciada. Pode-se parafrasear que o impeachment é contra a presidente e seu partido e/ou seu grupo político. As consequências do processo são ignoradas ou postas em segundo plano, ao passo que o locutor-denunciante descreve o processo enquanto necessário e cabível.

É crível a paráfrase:

- j) Impeachment pode causar efeitos colaterais custosos à nação.
- k) Impeachment é perigoso ao Brasil, porém, deve ser aplicado, pois é constitucional, necessário e cabível.
- l) Impeachment é o remédio para a sanha de poder do grupo de Dilma e, por isso, deve ser aplicado ignorando os possíveis problemas gerados a partir disso.

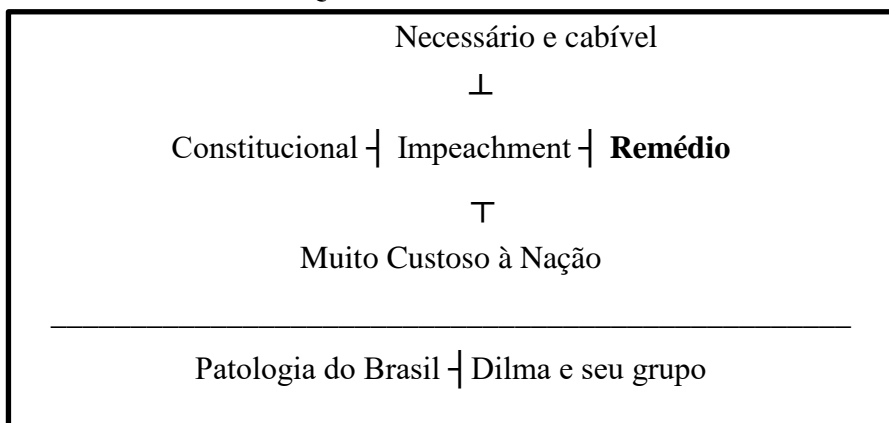
O locutor-denunciante sustenta argumentativamente que, ignorante às possíveis consequências, o processo de impeachment é necessário logo que a Presidente da República é cruel, corrupta, incompetente, mas poderosa. No entanto, ela e seu grupo precisam sair do

poder. O que importa é destituir a presidente de seu cargo. A nação que pague o preço. Essas paráfrases sustentam a seguinte:

m) Dilma é a patologia do Brasil. O impeachment é o remédio.

É possível atualizar o DSD anterior:

Quadro 6.1: DSD de Remédio



Fonte: Elaboração própria.

Seguiremos para os dois excertos da Denúncia 2:

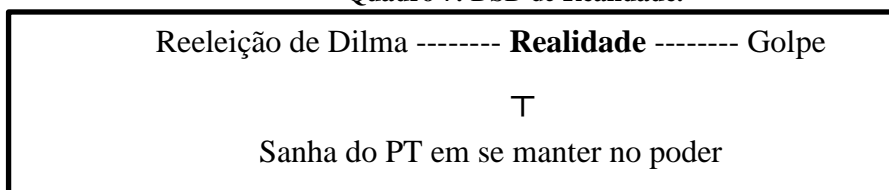
(5) A realidade salta aos olhos! Ao contrário do que prega a denunciada e aqueles que lhe são próximos, notadamente o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o único golpe que se praticou foi a reeleição da Presidente; sem contar a sanha de seu Partido de se manter no poder. (Denúncia 2, p. 12)

(6) Os contornos de crime de responsabilidade ficam mais salientes, quando se verifica que Lula é muito mais do que um ex- Presidente, mas alguém que, segundo a própria denunciada, lhe é indissociável e NUNCA SAIU DO PODER. De fato, antes de o candidato do PT para a eleição de 2014 estar definido, quando perguntada acerca da possibilidade de o ex- Presidente voltar, a atual Presidente respondeu que ele (Lula) não iria voltar porque nunca havia saído, frisando que ambos seriam indissociáveis. (Denúncia 2, p. 7)

Em (5), **realidade** é reescrita por **golpe** por uma relação de sinonímia, que se articula com a **reeleição da Presidente** e com **sanha de seu Partido de se manter no poder**.

Vejamos o DSD de realidade:

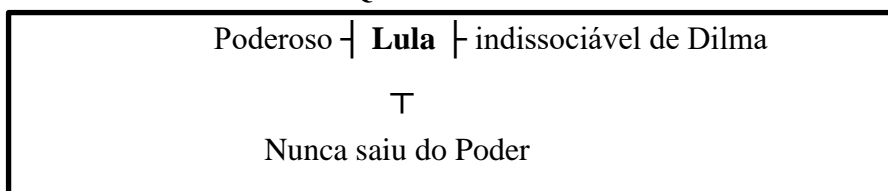
Quadro 7: DSD de Realidade.



Fonte: Elaboração própria.

Tanto em (5) quanto em (6), o ex-presidente Lula é o foco da argumentação do locutor-denunciante. **Lula** é apontado como **poderoso**, como **próximo** e **indissociável de Dilma**. Segue o DSD de Lula:

Quadro 8: DSD de Lula.



Fonte: Elaboração própria.

Neste caso, após a análise de (5) e (6), pode-se parafrasear a seguinte sequência:

- n) A reeleição de Dilma foi um golpe à sociedade.
- o) Lula é poderoso.
- p) A reeleição de Dilma garantiu a manutenção do poder de Lula.
- q) O impeachment é o mecanismo que retira poder de Dilma e, conseqüentemente, de Lula.

Conclusão

As relações de sentido e as paráfrases estabelecidas nesta análise podem sustentar argumentativamente a conclusão de que o impeachment serviu prioritariamente para garantir a retirada do PT do poder, em especial às pessoas de Dilma e Lula. Já que as eleições não foram suficientes para a retirada do partido do poder, lança-se mão deste mecanismo, extremo, que, em algum grau certamente prejudicará a sociedade.

Mas isso pouco importa: assim como qualquer remédio que pode causar efeitos colaterais, inclusive, efeitos irremediáveis, lesões irreparáveis, o que realmente interessa é o fim: mudar o resultado das eleições e concluir o objetivo da retirada do PT do poder. Curar a patologia.

Referências

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. Campinas-SP: Pontes. 2002.

_____. Domínio semântico de determinação. In: Guimarães, E. & M.C. Mollica. **A palavra. Forma e sentido**. Campinas, Pontes. 2007a.

_____. **A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

_____. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, Editora RG. 4 ed. 2010

_____. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

_____. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002. [1916]



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Danilo Sobral de Souza; VENTURA, Adilson. Sentidos de Impeachment em Denúncias contra Dilma Rousseff: Uma Análise a partir da Semântica do Acontecimento. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.43, p. 175-186. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/11/2018;

Aceito: 19/11/2018